

Caro Visitante,

Desejo-lhe as boas-vindas ao site da Delegação de Portugal junto da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Poderá encontrar aqui informações úteis sobre quem somos e o que fazemos, bem como sobre a própria NATO e os contornos da nossa participação na Aliança Atlântica.

Poderá igualmente consultar informações relevantes sobre os traços gerais da política externa de Portugal através dos links disponibilizados.

A NATO é uma organização internacional importante para Portugal. Encontra-se no vértice de duas grandes linhas de força da nossa política externa, que são as vertentes atlântica e europeia.

Deixem-me explicar-vos porquê.

Portugal é um país fundamentalmente europeu e atlântico. É fácil e até intuitivo perceber isso.

Portugal existe na Europa e nós, portugueses, acreditamos profundamente na importância do projeto europeu e da União Europeia como fatores de paz, de estabilidade e de prosperidade.

Mas Portugal é também um país estruturalmente atlântico. Aliás, Portugal compensa a sua relativa situação periférica na Europa com uma objetiva centralidade Atlântica.

Vejamos: Portugal está entre o Atlântico Norte e o Atlântico Sul, entre o Mediterrâneo e o Atlântico, entre a Europa e África, e também entre as Américas e a Europa. Como escreveu Fernando Pessoa, *Portugal é o rosto com que a Europa fita o ocidente*.

E esse ocidente é o Atlântico, um mar que nos prolonga e nos dá uma profundidade estratégica que nos falta no nosso espaço continental.

O Atlântico é e sempre foi a nossa porta de saída e de projeção para o mundo, bem como o nosso espaço de afirmação nacional e de segurança; é assim desde há muitos séculos.

A vocação atlântica de Portugal constitui, pois, um traço estrutural e permanente da nossa política externa.

O Atlântico, para nós, não é só importante por ser um mar. É que Portugal sempre olhou para os oceanos, e não apenas para o Atlântico, como espaços de afirmação e de projeção. A nossa vocação sempre foi global e sobretudo afirmada pela via dos oceanos, e a nossa política externa e vasta presença histórica no mundo traduzem bem essa realidade.

Para nós, o Atlântico é sobretudo importante pela dimensão de segurança que encerra, e que se traduz nomeadamente na nossa participação na NATO e nas relações muito próximas que temos com alguns países atlânticos.

É o caso dos Estados Unidos, que são para nós um Aliado essencial, não só pela centralidade que têm na Aliança Atlântica, mas também porque são os nossos vizinhos mais próximos a Ocidente. A NATO, o nosso sistema de defesa coletiva e a relação transatlântica como a concebemos, não existiriam sem os Estados Unidos.

E neste mesmíssimo contexto faz sentido lembrar que a nossa mais velha aliança militar remonta ao século XIV e foi feita com um país atlântico, a Inglaterra. Por curiosidade, e não sem importância, é a mais antiga aliança militar ainda em vigor no mundo!

Portugal tem pois uma dupla condição de país europeu e atlântico.

Ora - e desde logo se vê por aqui a importância da NATO para o nosso país - a área de responsabilidade da Aliança coincide com o nosso espaço natural de afirmação nacional, a Europa e o Atlântico.

Em síntese, como melhor explicar o que é a NATO?

A NATO é uma organização regional de defesa coletiva. A sua principal vocação é garantir a segurança e a defesa dos países Aliados e dos cerca de mil milhões de pessoas que neles vivem, entre os quais Portugal e os portugueses.

Pode à partida talvez parecer estranho dizermos que a NATO, por ser uma Aliança política que sustenta uma estrutura militar com uma função sobretudo de defesa coletiva, tem como principal objetivo contribuir para a preservação da paz.

Mas é mesmo assim. Como poderia ser de outra forma? A NATO traduz a vontade dos Aliados de viverem em paz. Não é dirigida contra nenhum adversário em particular e a sua missão é dissuadir e criar condições de

proteção muito eficazes contra qualquer ameaça que possa surgir, seja ela qual for, venha de onde vier.

O seu Tratado constitutivo, que Portugal subscreveu em 1949 na qualidade de país fundador da Aliança, é simples. O seu curto Preâmbulo deixa muito claro que a NATO é acima de tudo uma Aliança de países que partilham os valores fundamentais de Democracia, Estado de Direito e de Liberdade. É igualmente um Tratado invulgarmente curto, com apenas 14 artigos, o mais conhecido e relevante dos quais é o seu artigo 5º, que traduz perfeitamente o verdadeiro espírito da Aliança Atlântica, ao estipular que uma agressão contra um Aliado constitui uma agressão contra todos os Aliados. A solidariedade, a coesão e a unidade são os princípios básicos em que assenta a Aliança Atlântica.

São estas algumas das razões pelas quais Portugal participa ativamente em todos os níveis de atuação da NATO, seja nas suas instâncias de decisão, a começar pelo Conselho do Atlântico Norte e no Comité Militar, seja nas suas missões dentro e fora da área de responsabilidade da Aliança.

Cerca de cinquenta por cento das nossas forças empenhadas em missões internacionais estão integradas em operações da NATO. A participação nacional na Aliança é global e não se limita à ação desta Representação Diplomática, envolvendo a nossa administração central, e sobretudo as nossas Forças Armadas a todos os níveis e em múltiplos quadrantes geográficos, sempre representando o país com grande profissionalismo e dignidade.

Espero com estas palavras ter conseguido explicar a razão da importância para Portugal da NATO.

Portugal olha com confiança para o futuro da NATO, seguro de que a mais bem-sucedida Aliança militar na História recente saberá como sempre ajustar-se aos novos desafios com que se confronta.

Caro Visitante,

Sobre muito do que acabo de referir encontrará neste site elementos úteis de consulta, estando eu e os elementos desta Missão diplomática

inteiramente à vossa disposição para prestar esclarecimentos adicionais que permitam compreender plenamente a presença e a ação do nosso país no quadro da Aliança Atlântica.

Desejo-vos uma boa visita!